

ATÉ JOÃO

Mateus 11:13 diz: "Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João". Como entender tal afirmação? — W. L. S.

O consulente se esqueceu de mencionar Lucas 16:16, que diz: "A lei e os profetas duraram até João: desde então é anunciado o reino de Deus, e todo homem forceja para entrar nele".

Os oponentes da lei divina usam esta passagem para "provar" que a lei foi abolida. Tentativa inútil, pois o verso nada diz a respeito.

Como o leitor pode observar, a palavra duraram está grifada no texto, pois não se encontra no original grego. O tradutor, no desejo de complementar o sentido, fez por sua conta esse acréscimo. O texto quer dizer que "a lei e os profetas" foram ensinados até João, o precursor do Messias. Nessa ocasião, seria anunciado o reino de Deus. Esta-va indicado um tempo a partir do qual o evangelho de Cristo seria pregado. "É chegado o reino dos Céus". Mat. 3:3.

Até a pregação do reino de Deus por João, o guia principal para a salvação eram os escritos sagrados do Velho Testamento. A palavra até (do grego mechri) não dá a entender, sob hipótese alguma, que a lei e os profetas (escritos do VT) perderam seu valor e força quando João iniciou seu ministério. Nada disto. Jesus queria salienta-r o fato de que até o ministério do pregador do deserto, "a lei e os profetas" eram tudo o que os homens possuíam. O evangelho veio, não para substituir o que havia sido escrito ou dito pelos profetas, mas para suplementar, confirmar, etc. (Ver Mat. 5:17-19). Note-se que a palavra mechri (até) é também tradu-zida por para, sendo usada em passagens como Mat. 28:15 e Rom. 5:14.

O Velho Testamento jamais foi depreciado pelo Novo. Ora, os crentes do NT encontravam força e alento para sua fé exatamente no VT, a única Bíblia que possuíam. Paulo disse que seus ensin- os nada afirmavam "senão o que os profetas e Moisés disseram haver de acontecer" (Atos 26:22). Muitas vezes o apóstolo se referiu à "lei de Moisés" e aos "profetas" (Atos 28:23).

Os dois textos mencionados, portanto, não fazem qualquer referência à abolição da lei nem sequer depreciam o Velho Testamento. "A lei e os profetas PROFETIZARAM até João", isto é, pre-garam os ensin- os do Velho Testamento.

DIFERENÇA DE IDADE

Desejo saber se o Espírito de Profecia adverte sobre casamento entre pessoas com grande diferença de idade. — A. F. P.

Eis o que diz O Lar Adventista, na página 81: "Os contraentes podem não possuir riquezas, mas devem ter a bên-

ção maior da saúde. E na maioria dos casos não deve haver diferença muito grande de idade. A negligência desta regra pode resultar em sério dano para a saúde do mais jovem. E não raro sucede serem os filhos lesados em força física e mental. Não podem eles receber de um pai idoso o cuidado e companheirismo que os mais jovens reclamam, e estão sujeitos a ficarem privados do pai ou da mãe, pela morte destes, justamente quando o amor e a orientação eram mais necessários".

Note o consulente que a mensageira diz: "E na maioria dos casos não deve haver diferença muito grande de idade". Naturalmente há exemplos de casais com grande diferença de idade, os quais vivem felizes, sem maiores problemas. São, porém, exceções. Como podemos saber que este ou aquele caso vai dar certo?

Não apenas os filhos podem ser le-sados em força física e mental, mas também o cônjuge mais novo pode ser privado de certos privilégios que a vida matrimonial propicia. Todos sabemos que a finalidade do matrimônio não é o sexo. Este apenas é um dos meios pelos quais se atinge um fim. No entanto, a diferen-ça muito grande de idade pode trazer decepções e frustrações irremediáveis.

O ideal é uma pequena diferença de idade. Melhor ainda se o marido tiver algumas primaveras a mais que a companheira, embora conheçamos casos opostos (pouquíssimos, aliás) relativamente bem sucedidos. De modo geral, a mulher, em face dos encargos que lhe são peculiares — principalmente os relacionados com a maternidade — está sujeita a maiores desgastes físicos e psicológicos.

REBATISMO

Há pessoas que se recusam a batizar novamente. A meu ver, não há apoio bíblico para o rebatismo. Como explicar isto? — J.R.

A denominação nunca assumiu uma posição dogmática com respeito ao rebatismo, em casos menos complexos. No entanto, em casos de apostasia declarada, ou de algum pecado notável que publicamente desminta o testemu-nho dado quando do batismo, recomen-da-se o rebatismo.

Diz o Manual da Igreja: "Quando os membros tenham caído em apostasia, e vivido de maneira tal que a fé e os princípios da igreja tenham sido publica-mente violados, devem no caso de se converterem e pedirem para ser mem-bros da igreja, entrar na mesma como ao princípio, isto é, por meio do batis-mo". — Pág. 68.

Diz a mensageira do Senhor: "O Senhor requer decidida reforma. E quan-do uma alma está verdadeiramente conver-tida, seja ela rebatizada. Renove ela seu concerto com Deus, e Deus renova-rá Seu concerto com ela". — Evange-lismo, p. 375.

No caso de pessoas oriundas de outras igrejas em que tenham sido batizadas por imersão e vivido desde então em harmonia com o conhecimento que ti-nham, não se pode exigir o rebatismo. "Não obstante — diz o Manual da Igreja — reconhece-se que em todos os casos seria conveniente o rebatismo". — Pág. 67.

O consulente, porém, quer uma afir-mação bíblica. Notemos o comentário da serva do Senhor, sobre alguns con-versos judeus, que foram rebatizados, se-gundo relato registrado em Atos 19:1-5:

"Outra lição há ainda para nós no caso daqueles judeus conversos. Quando receberam o batismo das mãos de João, mantinham erros graves. Mas recebendo luz mais clara, de bom grado aceitaram a Cristo como seu Redentor; e com este passo para a frente, veio uma mudança em suas obrigações. Ao receberem uma fé mais pura, houve uma corresponden-te mudança em sua vida e caráter. Em sinal desta mudança, e como reconheci-mento de sua fé em Cristo, foram rebati-zados, em nome de Jesus.

"Muito seguidor sincero de Cristo teve experiência semelhante. Uma compre-ensão mais clara da vontade de Deus co-locou o homem em nova relação para com Ele. O apóstolo Paulo afirma que, embora tivesse, como supunha, prestado obediência à lei de Deus, entretan-to ao ser pelo Espírito Santo imposto o mandamento à sua consciência, 'revi-veu o pecado, e eu morri' (Rom. 7:9). Ele se via a si mesmo como pecador, e a consciência conformou a sentença da lei.

"Muitos existem hoje que têm incon-scientemente violado um dos preceitos da lei de Deus. Ao ser-lhes iluminado o en-tendimento, e instada a consciência a reconhecer as reivindicações do quarto mandamento, vêm-se a si mesmos como pecadores à vista de Deus. 'Pecado é o quebrantamento da lei' (1 João 3:4), 'e qualquer que tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos' (Tiago 2:10).

"O sincero indagador da verdade não alegará ignorância da lei como descul-pa da transgressão. A luz estava ao seu alcance. A Palavra de Deus é clara, e Cristo lhe ordenou examinar as Escritu-ras. Ele reverencia a lei de Deus como santa, justa e boa, arrepende-se de sua transgressão. Pela fé ele pleiteia a seu favor o sangue expiador de Cristo, e alcança a promessa de perdão. Seu batis-mo anterior já não o satisfaz agora. Viu-se como pecador, condenado pela lei de Deus. Experimentou de novo a morte ao pecado, e deseja de novo ser sepultado com Cristo pelo batismo, a fim de que ressurja para andar em novidade de vida. Esse procedimento está em harmonia com o exemplo de Paulo ao batizar os conversos judeus. Esse in-cidente foi registrado pelo Espírito Santo como instrutiva lição para a igreja". — Sketches From the Life of Paul (1883), pp. 132 e 133 (grifos nossos).